FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA — ASSISTENTES E LEITORES (EM GREVE) CONTRA O CONSELHO CIENTÍFICO

A grande maioria dos assistentes estagiários, assistentes e leitores da Faculdade de Letras de Coimbra está a fazer greve às aulas, protestando assim contra a «situação não legal» em que estão dois assistentes estagiários daquele estabelecimento de ensino.

A paralisação, decidida a semana passada em reunião geral de assistentes e leitores daquela Faculdade, prolonga-se até hoje. O Conselho Científico da Faculdade de Letras de Coimbra,

que oficialmente desconhece a situação, como um dos seus membros disse ao JN, está no centro do problema principal que levou à paralisação, com os leitores a acusarem-no de «ilegalidades».

Segundo Carlos Ascenso, representante dos leitores e assistentes da Faculdade, o Conselho Científico «não atribuiu serviço aos licenciados Marcelino Candelas e Aurélio Veloso» até agora, questão que desencadeou a greve.

Aquele docente, ouvido pela ANOP, adiantou que na Faculdade de Letras de Coimbra existem cerca de 125 assistentes, o que representa 80% do corpo docente.

A propósito, referiu que um dos assistentes estagiários em causa neste contencioso, do grupo de Filosofia, foi alvo de uma proposta de rescisão do contrato, aprovada em Conselho Científico, mas que ainda não foi sancionada pelo reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão.

Outro assistente, pertencente ao grupo de Estudos Românicos, reprovou em provas de aptidão pedagógica e capacidade científica, mas a eficácia destas provas foi suspensa pelo juiz do Tribunal Administrativo de Coimbra.

Os assistentes constituíram também uma comissão mandatada para dialogar com o Conselho Científico sobre as formas de concretização da dignificação do estatuto de assistentes, assistentes estagiários e leitores.

Estes docentes consideram que não são «meros subagentes» de ensino e que representam «a esmagadora maioria dos que exercem a actividade docente e científica na Faculdade de Letras de Coimbra».

Por outro lado, os assistentes contestam o actual decreto de gestão, publicado em 1976, sublinhando que «criou um estatuto de verdadeira minoridade para os assistentes, dentro de uma instituição onde, de

facto, constituem esmagadora maioria».

Solicitam que a posterior aplicação do estatuto da carreira docente do ensino superior clarifique algumas situações caracterizadas anteriormente pela indefinição, mas «a experiência resultante da sua aplicação conduziu ao tratamento discriminatório dos assistentes».

Contestam ainda o facto de os poderes deliberativos residirem num órgão (Conselho Científico) em que, por imperativo legal, não estão representados.

Defendem também a necessidade de encontrar formas de responsabilização das comissões científicas de grupo, em relação à orientação dos assistentes, e também a clarificação da responsabilidade de cada orientador.

Ainda em relação à paralisação de ontem, refere-se que alguns professores catedráticos não deram aulas, como forma de demonstrarem a sua solidariedade para com os assistentes e leitores.

Os estudantes de Filosofia, a Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra e o Sindicato dos Professores da Região Centro manifestaram também a sua solidariedade aos docentes que ontem paralisaram.

• Solidariedade do SPRC

O Sindicato de Professores da Região Centro (SPRC) manifestou a sua «solidariedade» com os assistentes e leitores da Faculdade de Letras de Coimbra que se encontram em greve.

Em comunicado, a Direcção do SPRC exprime aos docentes «solidariedade activa na luta pela dignificação das suas condições de trabalho, pela valorização do serviço que prestam à escola e pelo reconhecimento dos seus direitos profissionais».

«A ocorrência de casos deste tipo vem chamar drasticamente a atenção para a necessidade de reconhecimento oficial do trabalho científico e pedagógico e dos direitos profissionais dos docentes não doutorados das universidades», conclui o Sindicato dos Professores da Região Centro.

Dia	1
	2
	3
	4
	5
	6
	7
	8
	9
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31

Conflicto - Professores
Fac. Letras Univ. Coimbra